

ANÍSIO TEIXEIRA:

um convite à formação docente na perspectiva democrática

Juliana Godói de Miranda Perez Alvarenga

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar a visão de Anísio Teixeira no que concerne a formação docente, em especial, uma perspectiva de docente comprometido com as concepções democráticas de sociedade. Para tal empreitada, em sua defesa pela educação para todos, laica e gratuita, e as nuances que deveriam desenvolver a formação do educador comprometido com a proposta de educação como um direito de todos. Nesse sentido, a formação docente deve passar pelo crivo de consolidação de espaço para uma melhor consolidação da proposta educativa. O caminho adotado para essa reflexão envereda por alguns documentos presentes nos arquivos, disponíveis on-line, no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em especial os que falam sobre a formação do professor primário, naquele momento histórico da consolidação do curso normal como via para formação inicial docente. O levantamento mostra que o autor em questão apresenta um grande foco em sua ação frente aos cargos públicos, evidenciando a importância da formação docente, principalmente, no que tange a formação no curso normal e na defesa do professor na importante tarefa do estímulo à ciência como foco do desenvolvimento da nação, articulando empiria e teoria na busca pelo estudante comprometido com a construção do conhecimento científico.

Palavras-chave: Anísio Teixeira; profissão docente; formação democrática;

ANÍSIO TEIXEIRA:

an invitation to teaching training from a democratic perspective

Abstract

This article aims to present the vision of Anísio Teixeira with regard to teacher education, in particular, a perspective of teachers committed to democratic conceptions of society. For this endeavor, in its defense for education for all, secular and free, and the nuances that should develop the education of the educator committed to the proposal of education as a right of all. In this sense, teacher training must pass through the space consolidation sieve for a better consolidation of the educational proposal. The path adopted for this reflection takes some documents in the archives, available online, at the Center for Research and Documentation of Contemporary History of Brazil (CPDOC) of the Getúlio Vargas Foundation (FGV), especially those who talk about the formation of the primary teacher, at that historic moment of the consolidation of the normal course as a way for initial teacher training. The survey shows that the author in question has a great focus on his action in relation to public positions, highlighting the importance of teacher education, especially with regard to training in the normal course and in the defense of the teacher in the important task of stimulating science as focus of the nation's development, articulating empiricism and theory in the search for the student committed to the construction of scientific knowledge.

Keywords: Anísio Teixeira; teaching profession; democratic formation;

ANÍSIO TEIXEIRA:

una invitación a la formación docente desde una perspectiva democrática

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo presentar la visión de Anísio Teixeira sobre la formación docente, en particular, una perspectiva de docente comprometido con las concepciones democráticas de la sociedad. Por tal emprendimiento, en su defensa de la educación para todos, laica y gratuita, y los matices que deberían desarrollar la formación del educador comprometido con la propuesta de la educación como derecho de todos. En este sentido, la formación docente debe pasar por el tamiz de la consolidación de espacios para una mejor consolidación de la propuesta educativa. El camino adoptado para esta reflexión se basa en algunos documentos presentes en los archivos, disponibles en línea, en el Centro de Investigación y Documentación de Historia Contemporánea de Brasil (CPDOC) de la Fundação Getúlio Vargas (FGV), especialmente aquellos que hablan de la formación de el maestro de primaria, en ese momento histórico de la consolidación del curso normal como vía para la formación inicial docente. La encuesta muestra que el autor en cuestión tiene un gran enfoque en su actuación frente a los cargos públicos, destacando la importancia de la formación docente, principalmente, en lo que se refiere a la formación en el curso normal y en la defensa del profesor en la importante tarea de estímulo a la ciencia como foco del desarrollo de la nación, articulando la empiria y la teoría en la búsqueda del estudiante comprometido con la construcción del conocimiento científico.

Palabras clave: Anísio Teixeira; profesión docente; formación democrática;

Anísio Teixeira foi um dos principais nomes da educação brasileira que pensava sistematicamente na formação docente. Em seus escritos e documentos produzidos, o intelectual objetivava uma formação pautada no rigor científico, em diálogo com o desenvolvimento humano e psicológico, além de apontar para o critério da importância da formação do educador para a ampliação do avanço das garantias democráticas. De cunho documental, a reflexão presente no artigo, articula 4 (quatro) escritos de Anísio Teixeira, disponíveis on-line, através do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em especial os que falam sobre a formação do professor primário, naquele momento histórico da consolidação do curso normal como formação inicial dos educadores. Com os estudos do autor podemos defender que a formação docente para a prática democrática está diretamente vinculada ao estudo e desenvolvimento do profissional que trabalha diretamente com o conhecimento coletivo com cidadão brasileiro.

O contato com a educação pública

Clarice Nunes (2010) ao apresentar a biografia educativa do educador baiano, nos faz refletir sobre os campos de influência filosófica que foram incorporados em seu fazer intelectual. Sua experiência na secretaria de educação pública o expôs à situação da precariedade da educação, observando a contraposição existente do ensino particular, já que a estruturação da educação pública percorria de maneira desordenada, sem uma metodologia de trabalho, injusta e precária para atender as necessidades do Povo. O mal preparo do professor, visto principalmente na quantidade de atuantes nesta função sem qualificação - classificados por ele como leigos - foi um dos elementos observados, em particular no que tange a “politicagem” exercitada nesse momento histórico na profissão.

De modo mais geral, segundo Cláudia Alves (2010), seu nome está ligado a uma série de discussões que discorrem sobre seus projetos educativos e sua ação com intelectual, em vários campos políticos, sempre com o olhar voltado para as questões da construção de uma educação democrática e de direito para todos. Outro ponto salientado pela autora é o constante atrito com grupos da igreja católica, que com um viés conservador de ensino, pregavam a centralização do conhecimento nas mãos da igreja, o que o levou a ter sérios embates.

[...]em Anísio Teixeira, mudar conteúdo e método da escola é parte do projeto de torná-la democrática, ou seja, é a condição para eliminar o seu caráter altamente seletivo, de uma engrenagem pronta para expulsar os filhos dos trabalhadores, que mantinha, seu dualismo, a perversa divisão social. (ALVES, 2010, p. 157)

Deste modo, para uma vertente democrática, cabe investigar sua envergadura, principalmente, ao compreendê-lo numa posição de intelectual orgânico, assim como proposto por Antonio Gramsci (2011). Para o autor, a consolidação dessa figura ocorre em dois processos de construção do intelectual: 1º) observa-se que todo grupo social constrói uma camada de intelectuais. Eles se estabelecem como consciência própria a sua função empregando-se no sentido de dirigentes e técnicos em si. São aqueles indivíduos formados com especificidades e extraem a especialização na organização das massas, para a progressiva expansão de sua classe; 2º) Dentro do grande grupo tradicional, ligado à aristocracia, emerge do monopólio eclesiástico. Esse grupo, que controla as esferas filosóficas e científicas de um

tempo histórico, consolidado através de uma ideologia religiosa, passa a gerir e direccionar a superestrutura como os administradores e centralizam o poder.

Eles representam um grupo que filiado ao espírito da classe, da continuidade dela no processo histórico pela sua qualificação. Isso decorre de um carácter político e ideológico que sustenta uma força de poder e uma posição assumida. Outra face da moeda problematizada pelo autor advém da própria classe dominante incorporar grande parte dos intelectuais que se constituem no interior da classe subalterna.

Ainda assim, Gramsci (2011) sinaliza para a importância que o intelectual deve assumir, compreendendo que:

Na ausência desse nexos, as relações do intelectual como o povo-nação são, ou não se reduzem, a relação da natureza puramente burocrática e formal; os intelectuais se tornam uma casta ou um sacerdócio (o chamado centralismo orgânico). Se a relação entre intelectuais e povo-nação, entre dirigentes e dirigidos, entre governantes e governados, é dada graças a uma adesão orgânica, na qual o sentimento-paixão torna-se compreensão e, dessa forma, saber (não de uma maneira mecânica, mas vivida), só então a relação é de representação, ocorre a troca de elementos individuais entre governantes e governados, entre dirigentes e dirigidos, isto é, realiza-se a vida do conjunto, a única que força social; cria-se o “bloco histórico”. (p. 202)

Por esse ângulo, o que reverbera no entendimento como intelectual orgânico de seu tempo, se faz necessário relacionar de elementos representativos da classe, para que partido dela, possa-se consolidar o saber construído pela ciência para e com o mundo. Essa relação, estabelecida de forma dialética, dá força para que o intelectual possa compreender o mundo que o cerca e possa intervir alterando o grupo social. É nesse aspecto que Anísio Teixeira pode ser configurado com intelectual orgânico de seu tempo, à medida que toda a sua proposta de educação se comprometia com o impacto na mudança social advindo da escola.

Pensado como intelectual orgânico, observamos que o papel da educação para Anísio Teixeira (2005) deve ser analisado de maneira mais ampla. A educação obrigatoriamente está entrelaçada com o impacto social e a mudança societal. Para o autor, a educação é fruto de um processo que se iniciou no século XIX, com a finalidade de realizar um projeto de cidadão apto para atuar na sociedade moderna. É nesse sentido que a educação se estende a toda a população com a pretensão de instrumentalizar o homem com pressupostos básicos, papel que foi assegurado, em uma determinada medida, nas mãos da igreja católica.

Evidenciando o crescimento para estabelecer a existência de uma nação e o crescimento de um país subdesenvolvido, aponta que ao ingressarmos no século XX, esse processo educativo se consolidou, no hábito escolar, como premissa social. Nessa conjuntura, as reivindicações populares fazem com que a “educação comum” seja cada vez mais expandida, construindo, assim, o processo de oportunidade das classes populares se reestabelecerem no processo de industrialização. A educação para o autor significa,

[...] necessidade perfeitamente relativa, sem nenhum caráter de bem absoluto, sendo boa quanto eficiente, adequada e devidamente atribuída. Desse jeito, já não nos convém qualquer educação dada de qualquer modo. Esta já é a que recebemos em casa e pelo rádio e pelo cinema. A educação escolar tem de ser uma *determinada educação*, dada em condições capazes de torná-la em êxito, e a serviço das necessidades individuais dos alunos em face das oportunidades do trabalho na sociedade. (TEIXEIRA, 2005, p. 208, grifo do autor)

Em todo seu esforço ao discutir educação, Teixeira sempre coloca a palavra educação não no seu sentido cultura, de modos e valores a serem desenvolvidos no seio familiar, justamente era contra essa ideia restrita de educação que o autor lutava na busca em fortalecer o conceito de educação como educação escolar, aquela que deve ser pensada e produzida para um fim específico, em diálogo sempre com o conhecimento científico para avançar na produção do conhecimento. Em vários trechos de sua obra fica evidente que não se pode fazer a educação à qualquer modo. Sua crítica fundamenta-se ao relacionar a concepção emancipadora que a escola deve comportar em contraposição à educação voltada apenas para o trabalho, e desordenada e uniforme. Sua crítica a uma educação de mesmo tipo, a ver todos da mesma forma, que se multiplica, mas sem qualidade, para um número excessivo de pessoas que é inadequada ao indivíduo.

Teixeira aponta para o anacronismo na educação, evidenciando que,

Tal filosofia era a de que quanto mais supérfluos fossem os estudos escolares, mais formadores seriam eles [*sic*] da chamada elite que às escolas fora confiada. Não se sabia o que seus alunos iriam fazer, salvo que deveriam continuar a integrar as classes abastadas a que pertenciam. Logo, se se devotassem os alunos a estudos inúteis, “desinteressados”, mas segundo uma falsa psicologia, “formadores de mente”, deveriam depois ficar aptos a fazer qualquer coisa que tivessem de fazer, na sua função de componentes do chamado escol social... E assim se afastou da escola qualquer permanência do fator “eficiência”, chegando-se a considerar tudo que se pudesse chamar de “prático” ou “utilitário” como de pouco educativo. A escola “acadêmica”, isto é, supostamente treinadora do espírito e da inteligência, passou a ser algo vago, senão de misterioso, educando por uma série de “exercícios”, reputados de ginástica mental, ou

pelo ensino de “materiais” tidas especialmente como dotadas de “podêres [sic] educativos”, estas para o treino da memória, aquela, da imaginação, outras da observação, e, deste modo, capazes de produzir peritos do intelecto ou da sensibilidade. Por isto mesmo que buscava resultados tão abstratos e tão alusivos, não podia desenvolver critérios severos de eficiência. (TEIXEIRA, 1962, p. 65-66, grifos do autor).

Esse distanciamento desenvolvido na escola tradicional, que não observa a empiria tampouco o indivíduo, é uma marca que pode ser observada em muitos aspectos, e aponta para duas questões: que tipo de estudante está sendo formado e qual processo está sendo trabalhado para desenvolver o campo educativo? Em *educação não é privilégio*, um aspecto que torna latente em sua análise que é o que vem a ser um processo que ele denomina como “psicologização” do ensino, tomado de forma pejorativa. Com o avanço para o novo modelo educativo que prevenia o anacronismo, materializado e defendido pela escola tradicional, o processo de “treinar mente” é questionado pelo próprio avanço da sociedade industrial. Já que condiciona o indivíduo a estar só para o mercado profissional.

A formação de professores

Para a compreensão do trabalho desenvolvido acerca da formação do professor, é necessário revisitar algumas obras, focando, em que medida a metodologia, o currículo e método para trabalhar na educação.

Nesse sentido, o estudo priorizou sua discussão sobre educação, em especial, nas fontes do trabalho retiradas da seleção de fontes documentais, disponíveis nos arquivos do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o levantamento priorizou os textos que discorriam sobre a formação docente em especial no processo de consolidação de um perfil profissional embasado no conhecimento científico. Em especial, os textos escritos a partir da década de 1960, pela concentração dessa temática nos estudos.

O estudo bibliográfico e de levantamento documental realizado no CPDOC, na busca on-line, dos arquivos encontrados - entre manuscritos, áudios, fotos, entre outras fontes, desse montante, retiramos 4 (quatro) documentos das décadas de 1950 e 1960, para analisar o pensamento no que tange a formação do educador compor.

Observa-se que a partir da década de 1950 o autor passa a ter, em vários momentos da sua escrita, ponderações sobre a formação de professores e sua importância na

organização, proposta e desenvolvimento da educação, que para o autor, será sempre a educação formal, escolar. Outro ponto importante a ser sinalizado, não com menor importância frente a sua obra, diz respeito ao trabalho direto com a ação educativa.

Um problema central que ele apresenta sobre a formação docente, diz da maneira rudimentar como foi implementada a expansão do ensino no Brasil. Em primeira medida a forma desordenada que se ampliou a rede primária, sem um direcionamento do Estado e da Federação, avolumando, descolado da instituição pública. Sobre a formação, o autor observa de forma sistemática, o trabalho na modalidade do curso normal, evidenciando que o curso sofreu em dois aspectos: a inclusão da do segundo segmento como parte do processo educativo e as escolas privadas de ensino normal dispensando a especialização do professor, crescendo o número de professores sem considerar as questões acadêmicas.

Essa falta de embasamento técnico acadêmico faz com que Anísio Teixeira passe a defender em seus escritos uma formalização da educação. O documento número AT t-rs 1927/1929.00.00¹, denominado *Documentos relativos a diversos aspectos da formação de professores. s.l.*, do CPDOC, nos convida a refletir o tipo de formação pensada para o educador. Contendo 128 (cento e vinte e oito) páginas e dividido em 3 momentos. A primeira parte, em inglês, analisa as experiências estrangeiras, principalmente a norte-americana, refletindo como deve ser pensada a instrução em sala, procedimentos e técnicas de ensino. Relacionada à escola normal, a participação é vista como sendo o arco central da discussão, e a relação entre os recursos materiais e a construção da aprendizagem, traços que devem perpassar também o currículo. Sobre o currículo, é interessante ver que os componentes curriculares são bem pensados e vinculados a questões que podem surgir na prática educativa.

O que tange o documento 1 (um) podemos observar que ao longo do texto, o autor adota uma análise curricular apresentando os seguintes princípios: o tipo de instrumento e metodologia adotada pelo professor na lição desenvolvida; os critérios que deveriam ser abordados ao desenvolver atividade – a postura perante o questionamento discente, a importância de instigar a construção do conhecimento, os procedimentos científicos; E as referências bibliográficas adotadas, para dar suporte ao procedimento escolhido. Todo esse processo é elaborado conforme uma matriz curricular dívida por áreas de interesse como: a

¹ A forma utilizada pelo CPDOC para organização a documentação apresenta um formato que consiste: no ano da obra, seguido de um traço com o número de referência do documento no acervo institucional. Deste modo, as citações seguem o ano descrito pelo documento.

filosofia, a sociologia, a história. E, embora apresente uma crítica consubstancial, ao longo de suas obras, a psicologia, esse componente é analisado em várias vertentes para que possa dar ao educador os subsídios necessários para uma prática comprometida com ação e a reflexão processo, e dos seus resultados subsequentes.

A resolução de problemas, a disciplina, a interpretação e a técnica, são elementos evidenciados como essenciais ao trabalho. O currículo também é pensado por elementos que devem compor o método, bem como o estabelecimento de princípios correlacionariam a mediação entre o professor e os estudantes. As lições e as proposições dos exercícios são embasadas em questionamentos. A fonte contém uma grande parte que discorre sobre lições acadêmica e procedimentos de trabalho. Não fica claro se esse documento tornasse como carta prescritiva acerca da atividade diária do docente, ou se são propostas para serem um guia para a atividade.

O documento 2(dois) concentra sua discussão no currículo do curso normal. O autor apresenta uma matriz curricular a ser adotada nessa modalidade, e divide o processo formativo em dois momentos: dois anos de currículo comum e mais dois anos de currículo especializado, perfazendo um total de 4 (quatro) anos de estudo. Esses dois eixos – comum e especializado – Traz para formação o que ele classifica como “selecionando os assuntos essenciais ao professor primário e de curso normal em torno de problemas reais” (TEIXEIRA, s/d. p. 107), propondo que o educador tenha um conhecimento amplo do campo educacional e ao mesmo tempo, em que se aprofunda nas discussões de seu campo nas disciplinas chamadas de: “1- Currículos e programas (*Aprofundamento*), 2 - métodos de ensino e seus fundamentos, 12 - prática de ensino primário e 13- prática de ensino normal; “(Ibidem)Essas disciplinas darão suporte aos “Problemas de educação primária e a formação de professoras”, na defesa do:

Entrosamento dos cursos de formação de professores [*sic*] com as escolas primárias.

Objetivos da educação primária.

Situação atual da educação primária e da formação de professores no Brasil.

As funções do professor.

Currículo da escola primária.

Organização de classes e sistemas de promoção.

Disciplina.

Horário.

Organização de um bom dia escolar. (TEIXEIRA,1927, p.108)

Essas categorias deveriam nortear toda formação do professor, no sentido de promover uma formação holística, voltada para o estudante e, que se articulam, com que vamos considerar aqui, como uma proposta política de formação docente.

Seu exercício nesse documento pretende organizar as diretrizes para que todas as escolas normais adotassem e pudessem, assim, sistematizar as bases que orientariam a prática docente no território nacional. Ele compreende que a grande falha, nesse momento, é que os profissionais que estão à frente da organização e da dinâmica educativa, não tem a especificidade da formação para a educação, apresentando lacunas na formulação do espaço educativo e das demandas necessárias para ampliação da educação de qualidade para todos.

Essa premissa serve como justificativa para entender alguns elementos que ele vai pontuar como problemas as serem resolvidos como a evasão, a reprovação e a “descrença nas próprias possibilidades”. Esses ajustes tenderiam a capacitar o ensino primário, respeitando e oportunizando outras experiências. Essas mudanças de métodos, projeta na escola normal a dimensão de ser o disparador para a formação docente a ser complementada nas Faculdades de Filosofias e Institutos de Educação. E preconizando na Lei de diretrizes e bases da educação e das bases da educação nacional. Esse importante indício de sua defesa de que a educação do magistério deve ter um caráter público e que para os entendem federados deveriam levar a formação do professor como uma das principais bandeiras.

Para essa tarefa, defende que a remuneração salarial, as condições de trabalho, devem ser pensadas para consolidar uma carreira atrativa, ao mesmo tempo, em que se deve trabalhar com o quantitativo de docentes leigos em exercício da profissão. Pensar como esses profissionais serão incluídos no espaço escolar requer uma série de ações. Sobre esse aspecto, Anísio Teixeira constrói um projeto argumentativo defendendo que para o indivíduo venha atuar na docência, o sistema acompanhe todo o desenvolvimento do trabalho, sua manutenção e condições adequadas, não só para o ingresso do profissional, como também para a sua permanência e acompanhamento do processo. Vinculado a interesse em ampliar o alcance da escola e sua atuação para a sociedade brasileira.

Sobre esse prisma, o autor nos faz refletir a necessidade de parâmetros estabelecidos pelos entes federados com compromisso para a formação do magistério. Bandeira que ele levanta por compreender que será esse profissional que vai possibilitar a expansão do conhecimento científico e as bases democráticas.

A questão democrática na formação do educador.

Toda a sua trajetória ao defender o campo da formação de professores, nos traz a reflexão de que a adoção de uma nova compreensão de profissional seria interessante, e o caminho para a expansão democrática. Em certa medida, conferimos ao professorado do pensamento Gramsciano de intelectual orgânico derivado do estrato social popular. Percebemos em Anísio Teixeira a aposta do professor como indivíduo estratégico, em contato com o povo, que articularia a mudança na sociedade.

Como um dos maiores incentivadores no campo educativo, desde o *manifesto dos pioneiros da educação nova*, de 1932, é possível perceber a consolidação de um perfil profissional assegurado na figura do docente. Essa luta que se materializa no documento, reverbera um período histórico em que a pauta da educação se torna um grande eixo a ser defendido. O professor terá esse papel de articular os conhecimentos ao papel cultural da escola.

O que debatemos hoje, abertamente na universidade como professor-reflexivo, comunga com o pensamento de Teixeira, em que não obedecendo a padrões estáticos de produção da educação, o sujeito deve ser entendido no trabalho para pensar e agir sobre seu fazer, esse processo se inicia na escola. O modelo educativo, a proposta que vai se desdobrar deve ter um método que não seja ortodoxo, nem estipulado apenas para exercer uma atividade preestabelecida. O professor deve ter o compromisso com a ciência e com o avanço científico. Isso ocorre quando sua formação é pensada para tal ação. Deste modo é relatado que ao

Assumimos a responsabilidade, e com o qual se inculcava, por todas as formas, no magistério o espírito novo. O gosto da crítica e do debate e a consciência da necessidade de um aperfeiçoamento constante, ainda não se podia considerar inteiramente aberto o caminho às *[sic]* grandes reformas educacionais. É certo que, com a effervescência *[sic]* intelectual que produziu o professorado, se abriu, de uma vez, a escola a esses ares, cujo oxygenio *[sic]* se forma a nova geração de educadores e se vivificou o espírito nesse fecundo movimento renovador no campo da educação pública, nos últimos anos. A maioria dos espíritos, tanto da velha quanto da nova geração ainda se arrastam, porém, sem convicções, através de um labirinto de ideias vagas, fora de seu alcance, e certamente, acima de uma experiência; (BRASIL, 1984, p.409)

A formação de professores, nesse sentido, torna-se um foco que deve ser analisado e pensado. Se a escola não pode ser tomada de qualquer forma, no mesmo sentido, a formação de professores deve seguir a mesma lógica.

Seu incômodo, como intelectual, sobre a forma como a educação é desenvolvida e dividida, de forma desigual no que a ele vai apresentar como o dualismo do ensino (TEIXEIRA,1966, p. 5). Nesse sentido essa cisão seria realizada pela oferta de uma escola de excelência para a elite, e outra instrumentada, fruto de um processo de industrialização que necessitou de mão-de-obra, desta forma, o autor apresenta a seguinte concepção:

eram motivos filantrópicos, por um lado, ou utilitários, por outro, que animavam as campanhas que então só desenvolviam da educação do homem comum. Não era, como no nosso tempo, por imposição de princípios de justiça. Estabelecia-se assim no nível elementar o dualismo fundão em diferenças de classes, dualismo que persistiu na Europa até o século XX, pois só de 1925, na França foi que o ensino primário foi igualado para todos. (TEIXEIRA,1966, p. 6)

Assim, traz, então, de seus estudos sobre sua visita aos Estados Unidos, à compreensão do conceito de que para se ter uma sociedade democrática, é necessário um postulado político em que os a liberdade de oportunidade e a igualdade da educação devem ser o motor da nação para que todos venham a desenvolver a plenitude de suas capacidades.

Consta em meio aos arquivos muitos documentos de educadores de vários cantos do Brasil, professores universitários, entre outros chefes que solicitavam informações do Professor Anísio Teixeira. Solicitação de perguntas de pesquisa de doutorado, entre outras que reconhecia a importância para a formação de professores.

O documento número AT pi-rs Azevedo, F. 0000.00.00, denominado *A unidade de formação de professores e a unidade de espírito*, do CPDOC, nos convida a refletir sobre como que seria o desenvolvimento, na prática, dessa mudança. Elencando a discussão da educação das elites com uma gama de possibilidades, e que esse movimento deveria se atado na educação primária, pública.

Esse trabalho de pensar, refletir e se debruçar sobre as questões da educação local colabora para se entender que, é necessário pensar a política em sua abordagem local e nacional. Em seus escritos procura sempre articular uma política ampla, que toma a profissão docente como dever e compromisso do estado, mas observa também que esse percurso contínuo se estabeleça na prática diária pensando no trabalho com os discentes e no projeto individual.

Apontamentos finais

O caminho traçado por Anísio Spínola Teixeira tanto em sua ação como homem público, militante da educação, quanto como intelectual orgânico (GRAMSCI, 2011) nos apresenta um projeto de nação democrática que obtinha seu *locus* de partida na educação primária do cidadão. Seus questionamentos reverberam até hoje no campo da formação de professores, que em toda sua história, relaciona o processo do cuidar ao exercício do processo educativo, entranhado de valores e crenças que perpassam o espaço escolar.

No cenário atual, é imprescindível compreender como o conservadorismo combatido por intelectuais da educação cresce cada vez mais na dinâmica escolar, e vem reverberando na formação de professores. A crítica a um sistema educacional sem qualidade e sem preparo profissional é sentida até hoje.

Esse movimento que visa à democracia como premissa do trabalho público da educação, pode ser desdobrado nas discussões presentes na esfera política, como apontadas por Rancière (2014) e por Carlos Nelson Coutinho (1979). Tomando a democracia com um regime de governo em que os direitos não estão dados. É necessário, e sempre estão vinculados, a um campo de disputa. Se para Rancière a democracia representativa, com base em oligarquias, forma o campo atual dessa conjuntura política e de desmanche do aparelho democrático, Coutinho já clamava pela tomada de consciência da importância de realização de um *façer* democrático, no sentido de disputar os campos de interesses preestabelecidos pela burguesia.

É importante estarmos atentos à análise que Rancière apresenta para os riscos de não considerar a democracia como um processo permanente, não só de luta pelos direitos, mas também de consolidação dos direitos, até então, conquistados pelo jogo democrático. Nesse jogo, o novo ódio à democracia e os espaços públicos democráticos, no qual a escola está inclusa, advém da posição tomada pelo povo nos processos de liderança. A existência de um acordo oligárquico para a manutenção do poder, a democrática permitiu que minorias assumissem espaço até então destinados à elite, e um desses espaços de disputa é a escola.

Sobre esse prisma é importante evidenciar a crítica ao modelo educativo que se vinculou que a escola como atividade fim, em especial, o que se perspectivou como classificada como escola nova, pois esta por si só, não consolida a perspectiva de uma mudança social. Pois ainda sim, o modelo escolanovista não traz em seu bojo a consolidação de um processo escolar que venha a romper com o movimento hegemônico da educação,

dando subsídios para um processo de base que forneça na escola a alavanca para a mudança social (SAVIANI, 2018). A escola dualista, como perseguida por Anísio Teixeira, persiste por consolidar a lógica dos opressores em sua visão educativa, em que empiria e teoria, não se consolidam no avanço para a construção de novos conhecimentos, repetindo-se sobreposições hierárquicas de poder, o que silencia o processo político gestado no interior do processo escolar.

Em sua crítica observa-se que o movimento renovador, pensado por esse intelectual, ficou consolidado como filosofia educacional e não como uma prática que dialogasse com o processo de homem que estava em processo amplo de construção de uma nova escola, que pudesse modificar as posições preestabelecidas das regras do jogo. Mas, esse homem, moderno, capaz de modificar o seu espaço de atuação, que instrumentalizado possibilitaria a mudança nos rumos da democracia brasileira para esse processo de nação que viria a ser. Todos esses aspectos de luta da democrática como mantenedora não estão mortos, nos apresenta nesse momento como nova viragem paradigmática em que a democracia, consciente da sua importância de luta.

REFERÊNCIAS

ALVES, Claudia. Problemas da relação educação-cidadania na história brasileira. In: FELGUEIRAS, Margarida Louro; VIEIRA, Carlos Eduardo (Orgs.). *Cultura escolar, migrações e cidadania*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2010, p. 145-162.

BRASIL. Manifesto dos pioneiros da educação nova. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 65 (150), maio/ago. 1984. pp. 407 – 425. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/70Anos/Manifesto_dos_Pioneiros_Educacao_Nova.pdf> Acesso em: 31 de agosto de 2019.

COUTINHO, Carlos Nelson. *A democracia como valor universal*. Encontros com a Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 9, 1979.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a educação. In.: COUTINHO, Carlos Nelson (Org.) *O leitor de Gramsci: escritos escolhidos 1916 -1935*. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileira, 2011, pp. 202 – 231.

NUNES, Clarice. *Anísio Teixeira*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4689.pdf>> Acesso em: 24 de maio de 2019.

RANCIÈRE, Jacques. *O ódio à democracia*. São Paulo: Boitempo, 2014.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. 43^o ed. Ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. 5^a ed., Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.

TEIXEIRA, Anísio. *Pequena introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola*. 6^a. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. *A educação e a crise brasileira*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

TEIXEIRA, Anísio. *Em marcha para a democracia: à margem dos Estados Unidos*, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

TEIXEIRA, Anísio. Documentos relativos a diversos aspectos da formação de professores. s.l., [Teixeira, A.] 1927/1929.00.00, CPDOC/FGV. 126 fl. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_Tematica&PagFis=47213> Acesso em: 23 de ago. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. A formação do Magistério - Trabalho discutindo a idéia da criação de centros de formação de professores. (Rio de Janeiro?) (s.l.), [Teixeira, A.] 1962/1971.00.00, CPDOC/FGV. 7 fl. Disponível em: <https://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&PagFis=11204> Acesso em: 23 de ago. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. Valores proclamados e valores reais nas instituições escolares brasileiras. Rio de Janeiro, [Teixeira, A.] 1962.04.00, CPDOC/FGV. 42 fl. Disponível em: <https://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AT_prodInte&PagFis=10852> Acesso em: 06 de set. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. A unidade de formação de professores e a unidade de espírito. [Teixeira, A.] F. 0000.00.00, CPDOC/FGV. 13fl. Disponível em: <https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=AT_prodInte&pasta=AT%20pi-rs%20Azevedo,%20F.%200000.00.00> Acesso em: 17 de ago. 2019.

Submetido em setembro de 2022

Aprovado em abril de 2023

Informações da autora

Nome da autora: Juliana Godói de Miranda Perez Alvarenga

Afiliação institucional: Professora Assistente do Departamento de Ensino Fundamental (CAp-UERJ) / Doutora em Educação (UFF)

E-mail: julianagodoymperez@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7144-2821>

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2517602174890501>